

MÚSICA E GRAMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA HARMÔNICA EM SALA DE AULA

Ana Maria Jorge de Souza Carneiro

E. E. E. M. N. Francisco Pessoa de Brito (fpbescola@gmail.com)

Resumo: A Música é um elemento cultural que está presente em diferentes esferas da vida das pessoas e, por isso, um importante recurso didático para as aulas da Língua Portuguesa (leitura, interpretação, produção de textos e gramática). Neste sentido, o projeto em referência objetivou refletir sobre as diversas heranças culturais e musicais através de releituras de letras de canções e análise comparativa de poemas, embasadas na gramática contextualizada e tipologia desses gêneros textuais. Visou ainda discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade e os valores humanos. A intervenção consistiu em práticas pedagógicas que envolvem análise crítica, cognitiva e social do educando, através do estudo da gramática, nos textos do gênero Letras de Canções. Por meio de estudo comparativo entre músicas e poemas literários, fez-se uma releitura contemporânea. Contou-se também com portadores e suportes textuais de variados compositores e ritmos, audição, construção de paródias, murais, produção de oficinas musicais, destaque de talentos e exposição do materiais. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito, localizada na Avenida Olívio Maroja, S/N, bairro São Sebastião, município de Araçagi/PB, com a participação de discentes dos 3º anos do Ensino Médio e concluiu-se que foi atenuada a evasão, contribuindo para a melhoria do desempenho dos índices do IDEB/PB, como também propiciado aos educandos habilidades de escrita com base nos níveis de competência propostos pelo ENEM, levando-os a sujeitos autores de seus próprios textos.

Palavras-chave: Música, Gramática, Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A aplicação da Gramática Normativa no Ensino Médio, em especial o 3º ano, vem sendo alvo de discussões e críticas no que se refere à produção e a difusão de conhecimentos. Isto faz refletir sobre a dinâmica utilizada pelo professor em sala de aula, visto que a disciplina Língua Portuguesa possui uma vastidão de conteúdos e podem tornar o estudo cansativo, considerando que os discentes nesta fase têm grande preocupação relacionada ao ingresso no Ensino Superior, consequentemente no mercado de trabalho.



Neste contexto, a Música é um elemento cultural que está presente em diferentes esferas da vida das pessoas e, por isso, um importante recurso didático para as aulas da Língua Portuguesa (leitura, interpretação, produção de textos e gramática). Este gênero textual objetiva subsidiar o aprendizado da disciplina, tornando-a mais instigante para o aluno em sala de aula, refletindo o lado afetivo, interativo e motivacional como mecanismos essenciais para a aprendizagem.

Partindo deste pressuposto, o trabalho em referência surgiu da preocupação no cotidiano escolar de criar mecanismos que possibilitem aos educandos aprender melhor e de forma prazerosa. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito, localizada na Avenida Olívio Maroja, S/N, Bairro São Sebastião, município de Araçagi/PB, com a participação de discentes dos 3º anos do Ensino Médio, sob a orientação da Professora Ana Maria Jorge de Souza Carneiro.

Traçou-se um diagnóstico da utilização da gramática nas aulas de Língua Portuguesa, e a forma de aprender a língua materna no ensino contextualizado, uma vez que, a reflexão sobre o ensino desta nas escolas deve ser passada por três eixos: *para que se ensina, o que se ensina, e como se ensin*; objetivando refletir as diversas heranças culturais e musicais através de releituras de letras de canção e análise comparativa de poemas, com embasamento na gramática contextualizada e tipologia desses gêneros textuais.

Visou discutir ainda formas de convivência no espaço escolar, estreitando laços de amizade, valores humanos, cultura popular musical, inclusão digital e de pessoas com deficiência, a integração entre os envolvidos no projeto e, somando a todos estes fatores teve como propósito atenuar a evasão, evitar a repetência e contribuir para a melhoria do desempenho dos índices do Avaliando IDEPB, na devida disciplina, uma vez que é prioridade do Projeto de Intervenção Pedagógica, como também propiciar aos educandos habilidades de compreensão e produção escrita com base nos níveis de competência propostos pelo ENEM, levando-os a sujeitos autores de seus próprios textos.

2 METODOLOGIA

Para dar sustentação às concepções metodológicas, o trabalho consistiu em práticas pedagógicas que envolvem análise crítica, construtiva e social do educando, através do estudo da



gramática, nos textos dos gêneros Letras de Canção e Poema. No que tange a expansão dos objetivos, conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do indivíduo, foram abordadas propostas e aplicações pedagógicas inserindo o estudo da gramática pela música, onde foi feito um diagnóstico com os educandos, pontuando as dificuldades na disciplina Língua Portuguesa, em especial a gramática contextualizada.

Foi apresentada a proposta do projeto à direção e à equipe docente da escola, acordando através de reuniões, a viabilização para execução deste. Posteriormente, possibilitou-se ações, por meio de estudo comparativo entre músicas e poemas literários, fazendo uma releitura contemporânea, focando os indicadores gramaticais contextualizados neste gênero para trabalhar situações adversas, enfrentamentos em questões sociais, observando o uso de conectivos, advérbios e pronomes, relacionando-os aos mecanismos de coesão e coerência entre os textos, funções e figuras de linguagem e as variedades linguísticas.

Contou-se também com portadores e suportes textuais de variados compositores e ritmos, escuta de áudios, análise de vídeos das músicas e poemas selecionados, rodas de leitura compartilhada, construção de paródias, murais, palestras e apreciação de cordéis, produção de oficinas musicais com escolha de repertório para apresentação intra e extraclasse, incentivo de talentos e exposição do material.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Gramática Normativa funciona como modelo e representa assim a própria língua, sendo esta a variante padrão. Segundo Travaglia (1996, p. 30-33), ela estuda apenas os fatos da língua padrão e sua norma culta, dando especial importância à escrita. Concomitante à descrição da variedade culta da língua (análise de estruturas, classificação de formas morfológicas e léxicas), a Gramática Normativa apresenta e dita normas de bem falar e escrever, auxiliando na correta utilização do idioma e descrevendo o que deve ou não usar.

O maior encaixe na vida dos alunos é compreender a Gramática devido sua grande quantidade de regras e exceções. É preciso viabilizar recursos dinâmicos e eficientes para trabalhá-la a fim de que melhor assimilem os conhecimentos.



Antunes (2009, p.85 citado por Goulart 2013) afirma: “não existe língua sem gramática”. Baseado nesta afirmação, percebe-se a importância da gramática para ampliar as habilidades do aluno com a língua materna em suas vivências diárias.

Utilizando-se da interação próxima com as mídias tecnológicas, a música como recurso didático permite alcançar os objetivos propostos no trabalho, possibilitando dessa forma aulas mais dinâmicas, com textos musicais para estudo de variedades linguísticas, focando as modalidades da norma culta formal e a coloquial popular, com registro no regionalismo, instigando assim a leitura, interpretação e análise das estruturas linguísticas presentes nos textos.

Esta ação foi realizada com fundamento nos apontamentos de Souza (2014, p. 60) que expõe:

Através dos diversos meios eletrônicos, a relação da música e seus consumidores/produtores é repensada e apresenta-se cada vez mais de uma forma interativa, na qual as pessoas buscam maneiras de participação, compartilhamento e aprendizagem. Além disso, os meios eletrônicos tornam-se aparatos tecnológicos que auxiliam e facilitam o processo de criação e produção musical. Como Schläbitz (1996) analisa, “as novas mídias, as novas tecnologias mostram-se como elementos de diálogo em nosso mundo cotidiano e, no domínio da música, como instrumentos que estimulam a criatividade” (p. 8).

Assim como Moreira (2014, p. 42) vai afirmar que:

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida, não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão.

E Galdino (2011, p. 28) nos aponta caminhos de reflexão analisando que:

A Música como qualquer outra forma de arte, pode contribuir para que muitos alunos a construir uma linguagem crítica e um pensamento que entenda o real valor da arte, da cultura, criando e desenvolvendo sua própria identidade e por assim dizer, descobrindo suas raízes artísticas e culturais [...] A linguagem musical sem dúvida nos possibilita experiências e transformações surpreendentes porque nos convida a sentir emoções e de alguma forma exteriorizá-las, através da quebra de barreiras, de preconceitos e de paradigmas.



Essa abordagem que contempla a relação entre os textos musicais, poemas literários, gramática e seus contextos de produção possibilita aos discentes identificar vínculos intertextuais e interdiscursivos que indicam, também, compatibilidade entre a literatura e esferas sociais.

Enfatizando as atividades desenvolvidas em sala de aula, buscou-se a socialização do trabalho aos demais discentes, docentes, familiares, escolas da cidade e comunidade do entorno, com declamações de poemas, sonetos, paródias, letras de canções, através de voz e violão, exposição de autorretrato e dossiê literário, considerando os diversos talentos revelados durante o desenvolvimento das ações.

É válido ressaltar a postura do educador frente aos temas transversais que circundem a vida dos discentes. Conhecer o programa de conteúdos é necessário, mas é essencial também instigar os educandos ao conhecimento da vida e isto, como refere ALVES, “Tudo vai depender da sensibilidade do profissional e de sua capacidade de pensar outras coisas que não sejam os conteúdos”.

Segundo GERALDI,

aprendizagem não é só um processo de apreensão; é um processo de reflexão sobre aquilo que eu aprendo. Essa reflexão altera tudo o que eu pensava antes, porque desloca o conjunto de conceitos de que disponho para acessar o mundo. Quando a pessoa começa a refletir e interpretar a escrita, esse conhecimento passa a ocupar um lugar em sua vida.

Estas concepções não podem ser entendidas em uma moldura “determinista”, considerando que, como Freire (1996) afirma, “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico”.

Tendo como pressuposto de que toda prática pedagógica consiste também em métodos avaliativos, é uma oportunidade para refletir, questionar, ensinar, estudar e estes, por sua vez devem ser feitos através de um processo dialógico e contínuo, integrado às atividades diárias e cumulativas, no qual estarão envolvidos não só a aprendizagem, como também procedimentos e atitudes, possibilitando o educando elaborar e vivenciar seu próprio conhecimento enquanto participante no processo de transformação histórico, social e cultural, interiorizando técnicas de leitura, de textos poéticos, audição de poemas, declamados com expressividade, leituras



interpretativas e compartilhadas com letras de canção e estudo comparativo entre a literatura e contemporaneidade.

Sendo assim, na avaliação das atividades desenvolvidas foi utilizado o método da observação diária, caracterizada pelo diagnóstico e inclusão, assiduidade durante a realização das oficinas, análise comparativa dos textos musicais e poéticos, levando em consideração o interesse do aluno pelas atividades propostas em apresentações vocálicas. Além das práticas em grupo, foram proporcionadas as individuais como “Avaliação Mediadora”, exigindo a observação individual do aluno.

4 CONCLUSÃO

As atividades realizadas para a formação e organização do artigo discorre de ações metodológicas pertinentes e interessantes, com embasamento na gramática contextualizada, potencializada por textos musicais, que denotou e despertou o interesse do discente para reflexões, interpretações e construções próprias, suscitando a redução da evasão escolar, inclusão de surdos, como alunos nas turmas trabalhadas e elevação do IDEPB, proposta elencada no Projeto de Intervenção Pedagógica da escola para 2017.

No decorrer da execução das atividades, os discentes introduziram a leitura e interpretação de letras de canção, poemas, sonetos, cordéis, como também construção de paródias, análise linguística e comparativa, com foco nos conteúdos abordados em sala de aula, mostrando-se versáteis e dinâmicos nas apresentações de textos coerentes e coesos.

Um outro ponto surpreendente no projeto foi a revelação de talentos, no que tange expressão vocal, afinação, técnica de palco e habilidades instrumentais. Por conseguinte, discentes participantes desenvolveram habilidades e competências inseridas no ENEM, como forma de aprimorar saberes e os conhecimentos instigados no processo aprendizagem

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Só aprende quem tem fome**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/913/rubem-alves-so-aprende-quem-tem-fome>>. Acesso em: 01 ago 2017.

ANTUNES, Irandé. (2009, p.85 citado por GOULART, 2013). **Como ensinar a gramática normativa da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental II**. FAPAM, Pará de Minas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GERALDI, J. W. **Entrevista com João Wanderlei Geraldi**. Disponível em: <https://citacoesacademicas.blogspot.com.br/2014/10/joao-wanderley-geraldi-entrevita.html>.> Acesso em: 01 ago 2017.

GALDINO, Flaviana Barbosa. **Jackson do Pandeiro e o Vox Gaudium: proposta metodológica sócio-educativa em Gurinhém-PB, articulando as leis 10.639/03 e 11.769/08 / Flaviana Barbosa Galdino**. – Guarabira: UEPB, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção – da pré-escola à universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KLEIMAN (2000) citado por PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ediuoro, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MEDINA, C. A. **Música popular e comunicação: um ensaio sociológico**. Petrópolis: Vozes, 1973.

MOREIRA, Ana Cláudia. SANTOS, Halinna. COELHO, Irene S. **A Música na Sala de Aula – A música como recurso didático**. Disponível em: file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/273-920-1-PB%20(2).pdf. Acessado em: Julho/2017. (Artigo publicado em 2014).



II CONGRESSO
BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTO E
DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975. In. O nascimento da inteligência na criança. São Paulo: Zahar.

SOUZA, Jusamara. FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. **Práticas Musicais de Jovens e Vida Cotidiana: Socialização e Identidades em Movimento**. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/260924462/Praticas-Musicais-de-Jovens-e-Vida-Cotidiana>.
Acessado em: Julho/2017 (Artigo publicado em 2014)

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

Ana Maria Jorge de Souza Carneiro